O DEMOCRATA

Semanário Republicano de Aveiro (AVENÇADO)

ANO 44.º — N.º 2208

Sábado, 18 de Agosto de 1951

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

Redação e Administração
Rua de Santa Joana, 35
Comp. e Imp.—IMP. UNIVERSAL-AVEIRO
R. Comb. da G. Guerra — Telef. 125

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Porto *Agência Havas*

Liberdade de Imprensa

Missão e condições de trabalho da Imprensa e da Oposição

A principal missão da imprensa é a da informação e esse problema é condicionado pelo factor de objectividade. O fim da informação não pode deixar de ser o perfeito e exacto conhecimento dos factos verdadeiros e a sua imediata propagação; a informação deve, pois, visar a verdade objectiva. Mas o que é a política e socialmente a verdade? A pergunta angustiosa de Poncio Pilatos conserva ainda a sua percutante acuidade. Há na constatação da verdade um acto de julgamento, difícil de realizar quando a verdade entra em crise como agora em que ela segue a própria crise de pensamento hodierno. A verdade integral é inacessível, mas o jornalista deve lutar deontològicamente por uma informação imparcial, fiscalizando e filtrando as suas fontes de informação. Um jornalista que mentisse, com pleno conhecimento da causa, não merecia profissionalmente ser protegido por um estatuto de Imprensa.

O subjectivismo do jornalista, patenteando as suas diferenças de concepção em matéria política e religiosa e os seus contrastes de formação e de educação torna-se o maior inimigo duma informação imparcial. A rapidez da informação, o gosto do sensacional no público, os inconvenientes dos resumos, a hierarquização das informações e a consequente limitação de espaço, tais são entre outros os principais motivos que justificam as restrições da liberdade de imprensa.

Na formação da opinião pública as questões e os problemas gerais de administração, de organização económico-política podem e devem ser agitados com a máxima liberdade. Num regime de censura esses problemas devem ser encarados, por ela, com a maior atenção, não prejudicando por um zelo intempestivo uma crítica sã dos serviços públicos. Apenas para os ataques pessoais deve reservar a sua tesoura, mas só desde que eles se façam isoladamente e não em conjunção com uma crítica geral administrativa.

Como democrata, nunca poderia defender a censura nem a autorização prévia, nem mesmo a apreensão que alguns países democráticos reconhecem, mas só concebo a máxima liberdade de Imprensa para que possa fazer a mais ampla crítica dos problemas gerais de administração, mas deve ser cautelosa nos ataques pessoais, ter em conta a sua própria honra para não amesquinhar impensadamente a dos outros. Exigências essas que faço para uma oposição, mas que sobrecarregaria muito mais para uma Imprensa governamental.

A censura, mesmo como a nossa, benevolentemente portuguesa, quando é apenas negativa não educa, cria para a Imprensa o horror das responsabilidades na liberdade, como que infantiliza a opinião pública, menorizando-a, e os próprios jornalistas, no período em que afrouxa a pressão censorial, temem, por desacostumados, a utilização da liberberdade, deixando o redondel livre aos amadores que espetam ao Deus dará as farpas políticas, muito fora de «seu sítio», enquanto uns alvoroçados aprendizes políticos saltam à praça, menos para luzir do que para apedrejar os seus inimigos.

Um Govêrno que não ausculta a opinião publica por uma Imprensa livre, é que quer ver o País através duns óculos cor-de-rosa. Já fez o seu tempo, uma oposição demolidora; hoje só tem seguro futuro político quando ganhe dianteiras ao Governo na idoneidade administrativa, pelo perfeito conhecimento dos problemas publicos do seu tempo. Nem com liberdade de Imprensa e muito menos com censura, podemos deixar urdir teias de suspeições, insuficientemente fundadas sobre factos ou testemunhos, acerca da integridade de caracter dos homens publicos de maior relevo. Devemos poupá-los às insinuações caluniosas, porque quanto mais vagos forem os termos em que sejam lançadas, paraxodalmente mais fortes são os vestígios que deixam, mais difícil se torna aos alvejados defenderem-se, pela generalização da acusação.

Eleito, como deputado independente, senti-me, honra lhe seja à Assembleia Nacional, desde a primeira hora, em plena liberdade de fiscalização. No dia em que limitassem a minha actuação, o meu único e irrecusável gesto de protesto seria o de resignar o meu mandato.

Morreram os últimos ecos da campanha presidencial, tomando o candidato oposicionista e os seus apresentantes, honra lhes seja que não se esconderam na sombra, a plena responsabilidade dos seus assertos; mas muito longe do alcance da censura, no sussurro dos «cafés», elementos irresponsáveis passam de mão a mão exemplares policopiados, contendo insinuações, desprevenidas de qualquer prova. Se defendo ardorosamente a liberdade de Imprensa, condeno impiedosamente a liberdade de calúnia. Não são com essas asserções vagas de «cafés» que se ferem moralmente homens públicos. Os três homens públicos visados nestas campanhas não viram os seus adversários exibir qualquer espécie de prova ou testemunho valioso que os atingisse jurídica e moralmente.

Uma campanha política não deve rebuscar o escândalo na medida em que este desmoraliza o ambiente político, mas quando o tenha de produzir, com os olhos fitos nos altos interesses nacionais, deve fazê-lo mais sobre as pessoas.

Tragam factos e serei o seu porta-voz parlamentar, mas não levantem ondas de suspeição, porque essas não servem a Nação e, portanto, não podem ter a minha aprovação e consequentemente o meu apoio.

De certeza, a censura não foi criada para justificar uma força política, deve ter sido organizada para fortificar a Justiça.

Honra seja à censura portuguesa que nunca acobertou, pelo que sei dela, prevaricadores, deixou, deixa e deixará sempre fazer-se uma leal correição a todos os serviços publicos e aos seus respectivos servidores.

A Oposição pode contar com ela, a este respeito, tem a garantia que lhe emprestam a honra das fardas que envergam os seu dirigentes.

PINTO BARRIGA

Na França

—o—

Constituiu-se, finalmente, o 15.º Gabinete da quarta República Francesa do qual fazem parte degaulistas e comunistas.

Durará isto, e conservar-se-á por muito tempo no Poder?

Aguarda-se.

A indústria do sal

Foi publicado no *Diário do Govêrno* um decreto que nomeia uma comissão para estudar o problema do sal nos seus multiplos aspectos da produção, comércio e indústria.

Será desta?

Bom sintoma

Dizem os diários que Portugal e a Suécia passaram a fazer parte das nações europeias que se tornaram independentes do auxílio directo do Plano Marshall e por isso não precisam do seu auxílio económico.

Oxalá seja sempre assim.

Recordando

Lêmos na secção — *Efeméride de Cinema, Teatro e Desporto* — dum jornal, que a Ex.ma Senhora D. Amália Rodrigues fez anos no dia 21 de Julho.

Que pena não sabermos na altura própria para daqui a felicitarmos pelo exito...

O DEMOCRATA vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—Aveiro.

Viela da Nora

Era uma comunicação antiquissima entre a Rua de Jesus, hoje de Santa Joana, e a Travessa da Corredoura fechada há muito e que hoje se encontra aberta novamente.

Será para suprir, a falta da viela do Rolão?...

Viana em festa

—o—

Principiam hoje na encantadora Princesa do Lima as tradicionais e ruidosas festas da Senhora da Agonia, que berrantes e sugestivos cartazes anunciam como sendo das mais concorridas e atraentes romarias do Minho.

Viana do Castelo, a que nos prendem laços duma velha amizade, veste agora as suas melhores galas para receber os milhares de forasteiros que, atraídos pela sua fama, ali vão reunir-se nesses dias de folguedo para dar largas à sua alegria e também para esquecer, por momentos, as agruras da vida, desta vida por vezes tão atribulada e tão cheia de abrolhos.

A garridice dos trajos das suas mulheres, a sua desenvoltura e a graciosidade que as caracteriza, casa-se com as decorações das suas ruas que nesses dias de romaria por completo transformam a fisionomia da cidade amiga, que o Lima beija docemente.

Associando-nos ao júbilo do seu povo, o nosso ardente desejo é de que as festas atinjam o maior esplendor e concorram para o progresso da sempre amada e ridente Viana do Castelo, que o Monte de Santa Luzia domina lá do alto.

As nossas praias

Tem-se notado falta de animação tanto na Costa Nova como na Barra o que não é para estranhar, devido às camionetes não poderem atravessar a ponte do Forte, que, como se sabe, ruiu.

E as excursões que em grande número as visitavam, principalmente aos domingos, concorriam também para lhes dar vida o que agora, infelizmente, não acontece.

PERSEGUIÇÃO

A perseguição é quási sempre motivada pela altivez do perseguido, quando não se estriba em mera antipatia inspirada do perseguidor.

Também por vezes, e não poucas, o respeito é a verdadeira causa da malquerença, por parte dum superior hierárquico. Se este tem apenas o prestígio inerente ao lugar que ocupa e reconhece que um seu subordinado, de real merecimento, é muito conhecido e admirado pelas suas qualidades pessoais, nasce o despeito, que pode redundar em perseguição sistemática. Compreende-se, ainda que se não justifique, um tão baixo sentimento. O prestígio que nos dá um cargo é sempre transitório. Morre, logo que deixemos de exercer esse cargo. O mesmo não acontece com o prestígio que nos vem das letras, das ciências, das artes, da nossa competência profissional, dos nossos actos de heroismo, das nossas qualidades morais.

Um tal prestígio é sempre duradoiro—e chega a ser imortal para o homem que se destaque em qualquer das aludidas actividades.

O perseguidor é o maior dos cobardes, porquanto se serve do poder, que lhe dá o seu cargo, para prejudicar, moral e materialmente, um seu subordinado ou um homem que vive em situação social inferior à sua.

Para cumulo de cobardia e de escárneo, muitas vezes acontece que o perseguidor pretende justificar os seus crimes, asseverando que o perseguido tem a mania da perseguição, como se as pessoas estranhas ao desenrolar do drama, que pode converter-se em tragédia, não soubessem fazer a destrinça entre um ramo da psicastenia e o sofrimento causado pelas punhaladas dum ódio vesgo e feroz.

Em meados do século passado, um chefe de serviços públicos, Abraão Fontoura, mais conhecido pela alcuha de «Aldrabão Fantoche», embirrara com um seu subordinado, que lhe falava desassombradamente, quando a verdade e a razão assim lho ordenavam. O modesto funcionário pagou cara a sua nobre altivez. Sem qualquer procedimento disciplinar, porque não havia fundamento para isso, passou a ser subordinado, dum seu inferior e, durante três anos consecutivos, foi o único funcionário que, de entre todos os da mesma ou inferior categoria do mesmo concelho, não foi nomeado para exercer qualquer comissão de serviço. Se acrescentarmos que o perseguido era, dentro do concelho onde exercia a sua missão, o mais classificado e o mais antigo funcionário da sua classe, torna-se evidente aos olhos de todos a repugnante perseguição de que ele foi vítima.

Minado de desgostos e de graves enfermidades, o perseguido resolveu requerer a sua aposentação, para não ter de tomar uma atitude agressiva para o seu perseguidor e superior hierárquico.

Este, com revoltante cinismo, dizia para toda a gente que lhe tocava no assunto:

—«Já sabem que o homenzinho tem a mania da perseguição».

Abraão Fontoura faz-me recordar um certo trunfo político romano, Adérito Quintiliano, que, ao ser censurado por ter deixado quáse paralítico um seu inferior, a quem moera com pancadas, redarquia velhacamente:—«Aquilo é reumatismo hereditário».

Muitas têm sido as tragédias motivadas pela perseguição. E mais haveria, se a paciência e a timidez de muitos perseguidos não fossem seguros esteios dos cobardes perseguidores.

Em meu modesto parecer, deviam ser punidos severamente todos os perseguidores, uma vez que se provasse a perseguição. Há quem seja condenado a pena maior, sem que tenha sido tão modesto ao seu semelhante como o perseguidor. Este é a escumalha da sociedade, porque desempenha o papel mais torpe, mais aviltante mais asqueroso que há no mundo. O perseguidor cobre-se de opróbrio e põe uma mancha de ignomínia em toda a sociedade.

JOSÉ FRANCISCO PEREIRA

José Estêvão

O *Diário do Norte*, a propósito da inauguração da estátua nesta cidade, dedicou-lhe, também, no domingo último, as seguintes linhas:

Aveiro, a linda cidade da encantadora Ria, comemora, hoje, a inauguração, há 62 anos, da estátua do grande tribuno José Estevão Coelho de Magalhães, figura gigantesca da oratória parlamentar cujas peças andam aí em selectas, para que veja a mocidade como falaram, sempre, os homens de Portugal.

«Monstruosas aberrações da Humanidade» chamou José Estêvão aos génios. Como eles, génio como os verdadeiros, também o fogoso tribuno foi, com efeito, «monstruosa aberração da Humanidade», flor exótica que só aparece de século a século numa irregularidade que mais ressalta o seu valor extraordinário.

Glória de Aveiro, glória da Pátria, José Estêvão bem mereceu a sincera homenagem que lhe prestaram os seus conterrâneos e a que se fez associar o Govêrno de então por meio de representantes seus.

Homem «de um só rosto e de uma só Fé», inflexivel no seu amor à Pátria como na defesa dos ideais que reputava de melhores, o glorioso tribuno, cuja estátua apareceu à consideração pública descerrada a bandeira nacional, que a cobria, pela mão de seu filho Luís Cipriano Coelho de Magalhães, é um exemplo do valor dessa rebeldia que caracteriza os grandes inconformistas, aqueles de cuja acção alguma coisa de bom resulta sempre para a comunidade.

Transcrições

Fazemos hoje neste jornal duas interessantes transcrições: uma sobre *Liberdade de Imprensa*, assinando esse artigo no *Diário de Lisboa*, o sr. dr. Pinto Barriga, que faz parte da Assembleia Nacional; o outro intitula-se *Perseguição* e foi publicado pelo sr. José Francisco Pereira no *Diário de Coimbra*.

Quer-nos parecer que ambos serão também apreciados pelos leitores do *Democrata*.

João Alves Ribeiro

Continua hospitalizado num dos quartos particulares da Misericórdia desta cidade ao cuidado dos médicos, srs. drs. Nogueira de Lemos e Humberto Leitão, o filho do director deste jornal, cujos efeitos da operação a que teve de sujeitar-se na semana anterior, decorrem, felizmente, em harmonia com os diagnósticos dos distintos clínicos que o observaram.

Se não surgir, como supomos, qualquer imprevisto, é de esperar que dentro em breve possa levantar-se da cama para recuperar as forças perdidas, seguir a convalescença e, na melhor das hipóteses, o restabelecimento afim de voltar às suas ocupações.

Presidente da República

—o—

Constituiu o maior brilho, principalmente na Assembleia Nacional, o acto da posse do Chefe do Estado, sr. General Craveiro Lopes, que foi revestido de toda a solenidade. Estamos, portanto, no início duma nova era na política do Estado Novo, como se convencionou chamar à seguida após a revolução de 28 de Maio.

O sr. General Craveiro Lopes disse que procurará corresponder à confiança nele depositada e que punha toda a sua boa vontade e todo o seu patriotismo ao serviço da Nação, com a ambição única de contribuir para o bem e prosperidade dos portugueses. E acrescentou: «desejo, ardentemente, que em minha volta se reunam todos que tiveram a honra de nascer em terras de Portugal sem distinguir raças, religiões ou ideias e que no chefe do Estado vejam segura garantia do prestígio da continuidade da Pátria. Os povos só prosperam e são fortes quando, espiritualmente unidos, formem um bloco sólido e homogéneo, invulnerável às investidas do tempo e dos homens».

Fazemos votos por que, atentamente escutadas, as palavras do sr. General Craveiro Lopes encontrem na alma do Povo o respeito e a consideração merecidas. Do Povo, mas também daqueles que teem missões a cumprir, leis a respeitar.

Coral Aleluia

—o—

Na próxima segunda feira, 20 do corrente, actuará aos microfones da Emissora Nacional, num programa com obras de J. I. Bach, dr. Eduardo Antonino Pestana, Mário de Sampayo Ribeiro, H. Salgado e Fernando Lopes Graça.

De regresso

Vindo de Macau onde esteve a comandar o Destacamento Sanitário, chegou terça-feira a esta cidade o capitão-médico sr. dr. Vitorino Simões Cardoso que há pouco foi agraciado com a comenda da Ordem de Aviz.

Apresentamos-lhe cumprimentos.

CONTO DO VIGÁRIO

O *Jornal de Notícias* do último sábado, a propósito de um caso que se passou recentemente, em Aveiro relata-o do seguinte modo:

«A história é sempre a mesma. Desta vez o burlado foi um pobre velhote, Francisco de Almeida, casado, de S. Bernardo. Pois é verdade. O sr. Almeida foi à cidade para levantar 1.200$00, no Banco Nacional Ultramarino, que um dos seus filhos, residente em Africa, lhe enviara.

Contente, prazenteiro, com o dinheirinho na carteira, o velhote preparava-se para regressar à terra. Ao subir a Costeira, eis que um sujeito bem posto e bem falante o aborda a pedir-lhe uma informaçãozinha: se lhe indicava a morada do agente dos jornais, pois desejava recambiar uma cautela da lotaria que estava premiada... com 60 contos.

O sr. Almeida não sabia da morada de tal agente; mas redarguiu que talvez na cidade os vendedores de jornais pudessem dar a indicação. Entretanto surge, como por encanto, outro indivíduo, outro felizardo, que também declarou, sem ninguém lho perguntar, que tinha uma cautela premiada com... 60 contos.

Como os contos começassem a bailar na cabeça do velhote, a conversa entre os três tornou-se agradável, amena, prometedora.

Não haveria qualquer conhecido do sr. Almeida que quizesse descontar os prémios das cautelas?—observaram os felizardos.

Eles eram de longe e não podiam perder tempo. E, convincentes, desdobraram uma lista da Santa Casa e mostraram o número das cautelas premiadas.

Se o sr. Almeida resolvesse o caso era ouro sobre azul, Davam-lhe, pela boa vontade, uma gratificação de 500$00, e ofereciam-lhe, generosos, um almoço lauto.

O velhote, coitado, já não sabia da terra que era. Aquilo vinha mesmo a calhar. Quinhentos paus, mais os mil e duzentos do filho, mais a paparoca de borla—era uma pequena... sorte grande.

E, amigos tagarelando satisfatòriamente, os três dirigiram-se a um local solitário, nas traseiras do Dispensário dos Tuberculosos.

Osdesconhecidos insistiram com o sr. Almeida para que guardasse, ele, as cautelas no envelope onde metera os 1.200$00, e para que não houvesse extravio, (grandes gabinós) o melhor era embrulhar tudo num lenço. Lestos, solícitos, cuidadosos, logo procederam à operação... de limpeza. E, concluída ela, disseram ao pobre do homem: «Agora espere um momentinho enquanto nós vamos encomendar o almoço».

O Almeida esperou um momentão. Mas os sugeitos não apareceram. Desorientado, desconfiado, não se conteve: desatou o lenço. Aqui, porém, sofreu uma desilusão... e uma síncope cardíaca. O envelope desaparecera.

Acudiu gente, que transportou o sr. Almeida ao Hospital da Misericórdia, onde lhe prestaram socorro».

Verificada a limpeza, foi mesmo assim.

O DEMOCRATA vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—AVEIRO.

Mais uma vez — aos nossos assinantes

O trabalho da administração do jornal é de tudo o que demanda mais atenção, mais cuidado por aquilo que lhe diz respeito. Principalmente as assinaturas não fazem ideia o tempo que se gasta, que se perde, para trazer em ordem—em boa ordem—a sua cobrança. Por isso mais uma vez vimos pedir aos assinantes o seu auxílio, que se resume nisto: não deixarem devolver os recibos, liquidando-os apenas sejam apresentados. E' que além de duplicar o trabalho, obriga, aumentando-a, a nova despesa e fez, portanto, grande diferença à economia do jornal.

Na presente altura estamos, quase, a precisar de papel. Este, como se sabe, encareceu e tanto no continente como fóra, temos algumas assinaturas atrazadas no pagamento que convém pôr em dia. Pedimos, desculpem a insistência, que nos atendam, neste particular, para, de cabeça erguida e na medida do possível, cumprir-mos a missão que nos impuzemos, levando-a a cabo, embora tenhamos a impedir-nos o caminho a Polícia Rural e Urbana.

Agradecemos.

O Centenário do Liceu

—o—

Deliberou a Comissão levar a efeito as festas comemorativas nos dias 5 e 6 de Outubro pelo que já se acha publicado o respectivo programa que constará em

Dia 5 de Outubro

Às 9 horas—Concentração dos antigos alunos no Largo da Estação e cortejo até ao Liceu, no qual participarão todas as agremiações da cidade com os seus estandartes, e se incorporarão as duas bandas de música.

A seguir: recepção no Liceu, onde o Reitor lhes dará as boas-vindas. *11 horas*, missa na igreja da Misericórdia por alma dos alunos e professores falecidos. *15 horas*, inauguração, na sala da Biblioteca, de retratos de reitores. *17 horas*, romagem ao jazigo do grande orador aveirense José Estêvão, a cuja iniciativa se deve a construção do edifício onde desde 1860 se acha instalado o Liceu. *21,30 h.*, sarau no Teatro Aveirense.

1.ª PARTE

Apresentação de uma tuna formada por antigos alunos. Breves orações evocativas por quatro antigos alunos.

2.ª PARTE

Representação da revista-fantasia, escrita pelo professor José Tavares—*Romagem ao Passado*—na qual entram exclusivamente antigos componentes de grupos cénicos liceais, de 1910 à actualidade.

3.ª PARTE

Representação da peça do prof. José Teixeira—*Após a Ceia dos Professores* interpretada por antigos alunos.

Dia 6 de Outubro

Às 9,30 h.—Abertura da exposição bibliográfica e fotográfica, na qual se encontrarão obras impressas de antigos alunos, jornais académicos, programas de récitas, fotografias, caricaturas, desenhos, ect. *11 horas*, aulas simbólicas de vários professores e alunos seus. *15 horas*, visita ao novo edifício do Liceu, em cortejo que partirá da Praça da República. *21 horas*, banquete de confraternização em local que oportunamente se indicará aos interessados.

* * *

A Comissão Executiva das festas centenárias do Liceu mais uma vez vem lembrar aos antigos alunos que pretendam participar em todas as cerimónias, a conveniência de não deixarem para a última hora a inscrição, cujo prazo termina no dia 31 do corrente.

Inscrevendo-se desde já, facilitarão os problemas de admissão ao sarau e da participação no banquete, os quais daquela data em diante podem tornar-se difíceis ou impossíveis de resolver.

CONTAS PÚBLICAS

O Orçamento, dizem os jornais diários, acusa um saldo positivo de mais de vinte e oito mil contos, com o que todos nós, portugueses, nos devemos rejubilar.

Pelo menos, nós congratulamo-nos.

Atenção para a 4.ª página

Pronunciados em Juizo

—o—

No Tribunal da Boa Hora, em Lisboa, foi lavrado despacho de pronuncia definitiva referente a uma exportação ilícita de açúcar das nossas colónias para a Espanha e que atinge a elevada cifra de 30 mil contos!

Principais responsáveis: um indivíduo que era secretário da Direcção da Companhia de Açúcar de Angola e o dr. José Pedro Pimentel da Rocha Calisto.

Este nome não nos é estranho.

Mas só em Outubro viremos a apurar de quem se trata.

Regatas internacionais

Partiram para França os nossos *Galitos*, que vão actuar nos Campeonatos Europeus de Remo que se realizam nos dias 25 e 26 do corrente, nas proximidades de Lion.

Que façam boa figura são os nossos desejos.

EXAMES

Concluiu, com aproveitamento, as provas do 5.º ano dos liceus a gentil Maria Alice Neto Borges, aluna do Instituto de Odivelas e as do 2.º seu irmão Alvaro Neto Lopes Borges, que frequenta o Liceu Municipal da Figueira da Foz.

Enviamos-lhes felicitações, extensivas aos estremosos pais, sr.ª D. Emília Neto Borges e seu marido o capitão de Cavalaria 5, sr. Alvaro Lopes Borges, residentes em Esgueira.

Tiro aos pratos

Organizado pelo Orfeão de Agueda, efectua-se amanhã um torneio na importante vila do nosso distrito para o qual foram oferecidos valiosos prémios.

Principia às 15 horas na Avenida Marginal.

Os pombos serão, assim, poupados...

Achamos bem.

VIDA MILITAR

Concluiu o curso da E. C. de Sargentos de Agueda o sr. Salvador João Rodrigues que agora aguarda a sua promoção a sargento-ajudante.

Felicitâmo-lo.

DESMORONAMENTO DE TERRA

—o—

Três operários que andavam a trabalhar numa vala destinada a receber a tubagem para o saneamento da Rua de Ilhavo estiveram a semana passada em perigo, valendo a dois deles, a posição em que se encontrava um, pelo que apenas David Marques da Cruz, residente em Vilar, morreu asfixiado.

O infeliz contava 15 anos, apenas, sendo a notícia recebido com geral consternação.

Campismo

Entre os que tomaram parte no *Rallie Internacional de Camping*, realizado em Itália, conta-se o nosso conterrâneo Carlos Alberto Palha de Almeida que regressou na penúltima sexta-feira.

O trajecto foi feito em auto-carros.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, o nosso amigo sr. Francisco Augusto Duarte, considerado construtor civil; a sr.ª D. Maria Madalena Fonseca, a menina Maria Amélia Delgado e a inocente Maria Isabel Madail, filhas, respectivamente, dos srs. António Ferreira da Fonseca, João Delgado e José Rodrigues Madail; amanhã, o médico sr. dr. José Vieira Gamelas e a menina Carmen de Melo Azevedo, filha do activo negociante, sr. Manuel Seabra de Azevedo, actualmente em Angola; no dia 20, a interessante Helena Maria Faria Bernardo, filha do sr. Luís de Pinho Bernardo, ausente na Beira (Africa Oriental); em 21, os srs. Viriato Patrício do Bem e Aurélio Martins Campos; em 22, as meninas Alice Fernandes Pinto, filha do sr. Alberto Vaz Pinto, 1.º sargento de Cavalaria, reformado, e Dolores da Silva Soares, filha da sr.ª D. Maria do Nascimento Soares, residentes em Coimbra, e a sr.ª D. Joana Virgínia da Rocha e Cunha A. de Lemos, esposa do sr. dr. Rafael Amorim de Lemos, juiz de Direito em Macau (China); em 23, Domingos Manuel da Cruz Marques, aluno da Escola Comercial e filho do sr. capitão Casimiro Marques, e o académico Manuel José de Sousa, filho do sr. Manuel da Cruz e Sousa, empregado no Banco Regional, e em 24, a sr.ª D. Leonor Machado da Cruz, esposa do sr. dr. Manuel Rodrigues da Cruz, tenente-coronel médico reformado.

Gente nova

Em Coimbra teve o seu feliz sucesso, dando à luz uma criança do sexo feminino, a nossa conterrânea sr.ª dr.ª D. Lígia Patoilo Cruz Brandão, esposa do sr. doutor Mário Mendes dos Remédios de Sousa Brandão, ilustre professor da Universidade.

Desejando um futuro risonho à recem-nascida, partilhamos da satisfação de seus pais e avós maternos, o nosso amigo António Simões Cruz e esposa.

Praias e Termas

Encontra-se a veranear na praia do Farol, com sua estremosa família, o sr. António Monteiro Correia, gerente da filial do Banco N. Ultramarino de Bragança e que nesta cidade, onde prestou serviço, conta inúmeras dedicações.

—Estão a fazer uso das águas nas Termas de S. Pedro do Sul, os srs. José Nunes Ferreira Ramos e Lucílio Garcia e esposa.

Partidas e Chegadas

Vieram cá passar alguns dias o nosso conterrâneo sr. Luís Simões Peixinho e o capitão-tenente da Armada, sr. José Rodrigues dos Santos, residentes na capital.

— Estiveram em Aveiro, de visita, o nosso amigo Arnaldo Alves dos Santos e esposa, de Coimbra.

—Regressou da capital a sr.ª D. Albertina Augusta da Silva Chaves Martins, que esteve a frequentar o 2.º curso de aperfeiçoamento de Educação Física.

Doentes

Há já algumas semanas que se encontra gravemente doente na capital, o sr. Lúcio Pais Monteiro, proprietário do Café Restaurante Gato Preto.

Oxalá que a medicina consiga debelar o mal que o tortura.

—Igualmente adoeceu em Espinho, onde se encontrava a passar a estação calmosa a sr.ª D. Olinda Rodrigues Soares, a quem desejamos pronto restabelecimento.

Assembleia da Barra

Realiza-se esta noite, no seu salão nobre, um baile, que principiará às 22 horas e será abrilhantado por uma excelente orquestra.

Agradecemos o convite.

Atenção para a 4.ª página

Doenças dos olhos

Encontram-se suspensas, até meados de Outubro, as consultas que dá no nosso Hospital, às sextas-feiras, o distinto oftalmologista. sr. dr. Cunha Vaz, com consultório na Rua da Sofia, n.º 23, em Coimbra.

Naquela cidade poderá ser procurado aos sábados, segundas, terças e quintas-feiras.

GENERAL MOTORS

STAND JUSTINO

CHEVROLET—VAUXHALL—BEDFORD—OPEL e PEÇAS LEGÍTIMAS

O Concessionário da **GENERAL MOTORS** *no distrito de Aveiro apresenta neste* **STAND** *a V. Ex.ª todos os esclarecimentos de que precise sôbre qualquer dos carros representados*

Sem compromisso, queira visitar a nossa exposição de unidades

NO SEU PRÓPRIO INTERESSE USE SÓ PEÇAS LEGÍTIMAS GENERAL MOTORS

Avenida Dr. Lourenço Peixinho. 150-A—Telef. 593—AVEIRO

DECLARAÇÃO

António Massadas de Almeida Rino, casado, funcionário da C. P. residente em Aveiro, em vista das ousadas e gratuítas afirmativas que o sr. André de Mira Correia se permitiu publicar em o n.º 2207 de *O Democrata*, vem, por este meio, reafirmar o que escreveu na sua declaração datada de 17 de Julho do ano corrente, publicada em o n.º 2,205 do mesmo Jornal e em n.º da mesma data do *Correio do Vouga*:—O DECLARANTE NADA DEVE AO SR. MIRA CORREIA.

O prédio da Avenida Dr. Lourenço Peixinho foi edificado para o declarante pela Cooperativa *O Problema da Habitação*. Foi esta entidade que contratou com o construtor sr. Mira Correia; e sabe o declarante, por informação da referida Cooperativa, estar o dito construtor integralmente pago do preço do respectivo contrato.

A diferença entre o montante da responsabilidade da Cooperativa e o custo total da construção foi, oportunamente, ajustado e pago pelo declarante ao sr. Mira Correia, conforme documentos do punho e firma deste Sr. Não tomou o declarante qualquer compromisso escrito ou verbal com outras pessoas ou firmas.

Aguarda o declarante, serenamente, que o sr. Mira Correia dê cumprimento à ameaça de lhe exigir judicialmente o pagamento da fantasiosa dívida; entretanto, reserva-se o direito, por seu turno, de o chamar criminalmente à responsabilidade pelas injuriosas e difamatórias afirmações de que o declarante vem sendo vítima.

Aveiro, 13 de Agosto de 1951

ANTÓNIO MASSADAS DE A. RINO

(Segue-se o reconhecimento)

Agradecimento

José da Silva Justiça Júnior e esposa veem publicamente manifestar o seu eterno reconhecimento para com os distintos clínicos Ex.mos Srs. Drs. Nogueira de Lemos, Tomaz d'Aquino e demais colegas, que com a sua proficiência, carinho e caridade, operaram e trataram seu querido filho, durante a grave doença que o reteve no Hospital.

Igualmente se confessam gratos para com a Direcção da Santa Casa da Misericórdia e pessoal de enfermagem em especial para com a carinhosa Má-Mère, pelo desvelo com que suavisaram as dores do enfermo.

Reconhecidos se confessam também às pessoas que se interessaram pelo seu estado.

JOSÉ DA SILVA JUSTIÇA JÚNIOR

DEOLINDA VAGOS JUSTIÇA

Agradecimento

Emília Gomes Neto Borges e Alvaro Lopes Borges agradecem reconhecidamente a todas as pessoas que visitaram seu filho Alvaro Lopes Borges durante o tempo em que esteve internado no Hospital de Aveiro, ou por qualquer forma se interessaram pelo seu estado de saúde.

Aveiro, 11 de Agosto de 1951.

CAMIONETE «FORD»

de carga, vende-se. Aqui se informa.

BRASIL

PROPRIEDADES

Compram-se, pagamento em escudos, em Portugal.

Trata-se com honestidade e seriedade.

Responder à Dasis-Agência, L.da, no Estoril, enviando todos os detalhes e preços.

Mobília

Vende-se de sala de visitas, estofada, constando de sofá, 6 cadeiras, 1 mesa, 1 coluna e 1 maple. Nesta Redacção se informa.

TEMOS SEMPRE:

Cabeças ruidosas a 17$00; Lamparinas de alcool, 5$00; Torradeiras para pão, 3$50: Batedores para claras, 3$00 e Escumadeiras, 8$50.

SERVIR BEM E BARATO

só na

Casa das Utilidades

Av. Dr. L. Peixinho, 124

¡¡¡Atenção Snrs. Automobilistas!!!

O motor de sua moto não satisfaz? Consome muito? Dirija-se à CASA DAS MOTOS—Rua S. Sebastião, 43, na qual encontrará V. Ex.ª, todo material especializado para reparações em:—MOTOS, (Motores Marítimos, e para biciclete), etc.

ORÇAMENTOS GRÁTIS

Vendem-se MOTOS a prestações suaves

AO DESBARATO!

Alguidares de Alumínio a 29$50; Bacias para cara, Alumínio, 20$50; Galheteiros de Alumínio, 25$00; Ferros de passar, 32$50; Trempes para fogões, 37$50.

PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

só os da

Casa das Utilidades

Av. Dr. L. Peixinho, 124

Pensão particular

Pretendem dois cavalheiros de respeitabilidade, com cama, mesa e roupa lavada.

Dão-se e exigem-se referências.

Falar no *Café Avenida*, ao sr. António Modesto.

Oferece-se

Indivíduo com o curso comercial e carta de ligeiros.

Resposta a esta redacção.

Café na Costa Nova

trespassa-se

em boas condições, bem afreguesado, com mobiliário moderno e no melhor local da praia, por motivo dos seus proprietários não poderem estar à frente.

Falar com Manuel Afonso, Rua do Carril—AVEIRO.

CASAMENTOS! ANIVERSÁRIOS!

Poupe tempo e dinheiro. Presentei com artigos da

Casa das Utilidades

Av. Dr. L. Peixinho, 124

Lojas

Para estabelecimentos de: farmácia, livraria, relojoaria, ou ourivesaria, representações ou escritórios, fazendas e miudezas, Comp. de Seguros, etc., no melhor local de Aveiro, na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 103.

Falar ou escrever para esta direcção.

Armazém

Precisa-se para utilização imediata. Falar à *Lacticínios de Aveiro, L.da*—Telef. 244.

EMPREGADO

Oferece-se para escritório com o terceiro ano da Escola Oliveira Martins, do Porto.

Dirigir a Élio Valente, *Vila Sofia*—AVEIRO.

Cofre

Vende-se, de 2 portas, 2 segredos à prova de fogo. Aqui se informa.

Remington

Máquina de escrever, 2.ª mão, optimo estado, tipo comercial, vende-se. Dirigir à *Sapataria Rocha Leitão*—AVEIRO.

DR. RUI CLÍMACO

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS NERVOSAS

COIMBRA.—Avenida Navarro, 6-1.º—Telef. 4445

EM AVEIRO.—Consultas todos os sábados, às 13 horas, na Rua Cons. Luís de Magalhães, 43-1.º Telef. 386

DR. JOAQUIM HENRIQUES

MÉDICO

Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras — *das 16 às 18 horas*

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 31-1.º

AVEIRO

Mário Pascoal

ADVOGADO

(Casa do falecido dr. Jaime D. Silva)

Rua Clemente de Morais, 24

(Antiga Rua do Sol)

AVEIRO

OLIVA

Máquina de Costura Portuguesa

ELEGANTE — PERFEITA — ROBUSTA

Com garantia permanente

Milhares de unidades vendidas no País e Estrangeiro

Vendas a prestações desde 30$50 e a pronto desde 3.350$00

Cursos praticos de Corte e Bordados com professora diplomada

Agulhas — Óleos — Artigos para Costura — Acessórios

Oficina de Reparações

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 51 e 51 A **(Telef. 462)**

AVEIRO

Para compras superiores a 500$00 vendemos a prestações sem qualquer aumento, os seguintes artigos:

Fogões para cozinha e sala; Ferros de Engomar; Banheiras; Bidés; Lavatórios; Sanitários; Autoclismos, Bombas; Válvulas chupadoras; Tornos de Bancada; Ventoínhas, etc.

Fornecemos peças soltas para todos os fabricos

OLIVA

Sizenando Ribeiro da Cunha

MÉDICO

Estagiário nos serviços de cirurgia dos Hospitais da Universidade de Coimbra

Consultas: aos domingos, segundas, quartas e sextas-feiras, das 9 às 12 h. Às terças quintas e sábados, às 14 h.

S. João de Loure—**EIXO**

(Telefone 12)

CARVALHO

BOM SORTIDO DE OURO—PRATAS ARTÍSTICAS—JÓIAS DE REQUINTADO GOSTO—RELÓGIOS DE BOAS MARCAS

CARTAZ

Teatro Aveirense	Cine-Teatro Avenida
PROGRAMA	PROGRAMA
Sábado, 18 (às 21,30 h.)	Domingo, 19 (às 15,30 e 21,30 h.)
O Fantasma do Homem Diabo	Um homem e dois caminhos
Domingo, 19 (às 21,30 h.)	Terça-feira, 21 (às 21,30 h.)
Prelúdio de Glória	Tigre Real e Túmulo Indio
Quarta-feira, 22 (às 21,30 h.)	Em 25:
Espectáculo pelos COMPANHEIROS DA ALEGRIA	Raparigas dos meus sonhos
Brevemente: **A Maldição da Torre**	Brevemente: **Dominadores**

NECROLOGIA

Em Bragança, onde se encontrava em tratamento duma grave enfermidade, finou-se, na terça-feira, o nosso conterrâneo sr. Domingos Lopes Raposeiro, 1.º sargento-músico, reformado, de 63 anos de idade.

Deixou viúva a sr.ª D. Laura dos Santos Raposeiro, era pai das sr.as D. Maria Alice, Lucrécia e Natércia dos Santos Raposeiro e Ludgero Raposeiro, tendo ficado sepultado naquela cidade.

Possuindo uma roda de amigos que apreciavam os seus predicados morais, é com mágoa que noticiamos o seu passamento e enviamos à família enlutada as nossas condolências.

Correspondências

Costa do Valado, 16

Num dos dias da semana anterior foi atropelado, próximo da Gândara, o sr. Manuel Martins dos Santos, residente em Nariz, que teve de ir receber curativo no Hospital de Aveiro.

A P. V. T. tomou conta da ocorrência.

—Em virtude de se verificar este ano uma grande abundância de batata e da falta de escoamento deste tuberculo, pedem-se providências às entidades superiores de modo a o lavrador não ter mais prejuizos dos que já tem tido. Urge, pois, que o assunto não seja descurado em nome da economia nacional.

—Em virtude de se terem agravado os seus padecimentos, partiu para Coimbra o digno chefe da estação de caminho de ferro de Quintans, sr. Alvaro Santos, a quem estimamos ver restabelecido e em breve assumir essas funções.

C.

Horário dos combóios

Partidas para o norte	Partidas para o sul
5,21 (correio)	0,51 (correio)
6,05 (tram.)	7,32 (ónibus)
6,48 (mixto)	10,21 (rápido) 1
8,20 (tram.)	10,29 (correio)
11,14 (tram.)	11,48 (semi-dir.)
12,26 (rápido)	15,39 (ónibus)
12,45 (tram.)	19,42 (rápido)
15,44 (tram.)	21,55 (mixto)
17,46 (semi-dir)	Do Porto chegam tram. às 11,32, 17,37, 19,08 e 20,44 que não seguem.
17,55 (tram.)	
21,01 (correio)	
22,57 (rápido) 1	

(1) Só se efectuam às terças, quintas e sábados.

Linha do Vale do Vouga

PARTIDAS	CHEGADAS
7,50	7,24
10,23 auto-m.	8,15 auto-m
12,50 »	10,46
15,50	12,38 auto-m.
17,15 auto-m.	17,02 »
17,55	19,26
19,50	23,15

Comarca de Aveiro

Éditos de 30 dias

1.ª publicação

Pelo Primeiro Juizo de Direito desta comarca de Aveiro, segunda secção de processos e nos autos de acção especial de liquidação em benefício do Estado, em que é requerente o Digno Agente do Ministério Público e requeridas pessoas incertas, correm éditos de 30 dias, contados da segunda e ultima publicação do respectivo anúncio, citando os credores incertos dos accionistas do Banco Regional de Aveiro, com sede nesta cidade, titulares das acções cujos dividendos foram declarados vagos a favor do Estado, de nomes Fernando Matias Lau, Adelaide Esmeralda Rocha, Armando de Castro Regala, Manuel da Graça, João da Cruz Novo, Joaquim Ventura, Francisco Ventura, João da Naia Sarrazola, Manuel Fernandes Vieira Júnior, António Ribeiro da Silva, António da Silva Sereno, José Joaquim Tomaz Coelho, António Fernandes Elvas, Fernando dos Santos Marnoto, Joaquim Rosa, Francisco Furtado de Melo, Francisco Narciso da Silva, Maria Margarida Peixoto Guimarães e Silva, José Maria Dias Pereira, Maria do Carmo Maurícia, João Antunes Batista, José André Senos, Pedro do Nascimento Seger, Júlio Cesar Coelho, Alfredo Ribeiro Campos, Augusto Costa e Companhia, Acrisio de Almeida Razoilo, Manuel Gonçalves Vilão, Albano J. Oliveira Coelho, Manuel Alves Pereira, Idalinda Rocha Martins, Ernesto Furtado e Companhia, Bartolomeu da Guerra Conde, António Leite, Arnaldo da Silva Peixe, Manuel Francisco Carrapichano, Doutor João Neves, Júlio Cesar Sousa Nunes, João Pereira Vidal, Júlio Simões dos Reis, José B. Simões dos Reis, José Marques da Silva, Misericórdia de Setubal, Maria da C. Pinto Feio, Joaquim Rodrigues de Melo, Maria Rosa do Lau, José Maria de Figueiredo, Manuel Ratola Vizinho, Maria do Céu Lopes, Silvina Agueda Rodrigues Davim, Olímpia Agueda Rodrigues Davim, António de Matos Ferrão, José de Matos Ferrão, José Paulo de Mendonça, Manuel Lourenço Gomes, João Lourenço Gomes, Alexandre João das Neves, Antónia das Dores Carapeto, Judite de Brito Carapeto Ramos, José de Oliveira Escada Miguel Martins Magalhães, Custódio Tavares Dias, José Pires Alves, João Matias Condeço e Carlos de Cadoro (Barão de Cadoro) e ainda os credores incertos dos portadores das acções ao portador do mesmo Banco com os números 2807, 2811, 2813, 2817, 4174, 4645, 4654, 4657, 4731, 4740, 4746, 4750, 4884, 4888, 4934, 4953, 5339, 5350, 5356, 5372, 5383, 5449, 5455, 5514, 5523, 5562, 5571, 5577, 5621, 5758, 5762, 5812, 5813, 5886, 5890, 5901, 5960, 5966, 5969, 6022, 6024, 6258, 6267, 6273, 6277, 6287, 6312, 6318, 6344, 6355, 6364, 6365, 6400, 6424, 7005, 7009, 7566, 7567, 7598, 7602, 7613, 7627, 7739, 7743, 7854, 7878, 7899, 8101, 8107, 8124, 8174, 8188, 8194, 8198, 8236, 8237, 8253, 8521 e 8522—para no praso de 10 dias, findo o dos éditos, deduzirem, querendo, pelos meios legais, os seus creditos, sendo a importância total dos dividendos prescritos de 3.766$73.

Aveiro, 31 de Julho de 1951.

Pelo Chefe da Secção,

Manuel Ferreira Cardoso

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Henrique de Carvalho